

## RESUMO SOBRE O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO REGIONAL: AMÉRICA LATINA

Charlene Watson (ODI Global),  
Liane Schalatek (Fundação Heinrich Böll) e Aurélien Evéquoz

### FUNDAMENTOS DO FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

FEVEREIRO DE 2025

**A** América Latina é uma região altamente heterogênea, com diversos níveis de desenvolvimento econômico e múltiplas diferenças em sua história social e indígena, tanto na relação entre seus países quanto dentro dos próprios países. Os impactos das mudanças climáticas – em particular o derretimento glacial e as mudanças no fluxo dos rios, os eventos climáticos extremos e os riscos aos sistemas de produção de alimentos – afetam o desenvolvimento da região nas áreas rurais e urbanas (Banco Mundial, 2022). O financiamento climático na América Latina é extremamente concentrado, com o Brasil, o México, a Costa Rica e a Colômbia recebendo quase metade do financiamento da região. As atividades de mitigação, incluindo a proteção florestal e o reflorestamento, recebem mais de quatro vezes o valor alocado para a adaptação de fundos multilaterais para o clima (com US\$ 3,9 bilhões e US\$ 0,8 bilhão, respectivamente). Desde 2003, um total de US\$ 6,1 bilhões foram aprovados para 691 projetos na região, provenientes de fundos climáticos multilaterais monitorados pela plataforma Climate Funds Update (CFU). Em 2024, 48 novos projetos foram aprovados, totalizando US\$ 550 milhões. O Fundo Verde para o Clima (GCF, sigla em inglês) forneceu 53% do financiamento aprovado para esses novos projetos.

#### Introdução

As mudanças climáticas podem custar à América Latina entre 1,5% e 5% do seu Produto Interno Bruto (PIB) por ano (CEPAL, 2014). Os eventos climáticos extremos e as consequentes interrupções no fornecimento de energia e transporte já custam mais de 1% do PIB, em média, em toda a região, e até 2% ao ano em vários países da América Central (Banco Mundial, 2022). Prevê-se que a agricultura seja o setor econômico mais afetado, com uma série de impactos, incluindo o aumento da erosão, a movimentação de áreas de cultivo e a proliferação de pragas (FAO/CEPAL/ALADI, 2016). Outra ameaça é o recuo acelerado das geleiras andinas, das quais grande parte da região depende para seu abastecimento de água; além das secas generalizadas e do desmatamento contínuo das florestas tropicais (OMM, 2024). As necessidades de adaptação na região terão que ser colocadas em primeiro plano nas estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável, dada a persistente desigualdade de renda e pobreza na América Latina – mesmo em suas economias mais desenvolvidas – com mais de um quarto de sua população vivendo na pobreza em 2024 (OCDE et al., 2024). Os choques climáticos podem agregar até 5,8 milhões ao número de latino-americanos em extrema pobreza até 2030, que chegou a 15% em 2022 (Banco Mundial, 2022). Segundo algumas estimativas, entre 7% e 19% do PIB até 2030 (entre US\$ 470 bilhões e US\$ 1,3 trilhão em 2030) serão necessários em infraestrutura e gastos sociais para atingir

as metas de mudança climática da região em consonância com o desenvolvimento sustentável (BID, 2022).

A América Latina também deverá observar um dos maiores aumentos nas taxas de consumo de energia do mundo devido ao crescimento econômico projetado, ressaltando a importância de uma via de desenvolvimento de baixo carbono. A energia, a agricultura e o uso da terra (por exemplo, desmatamento) são as três maiores fontes de emissões de gases de efeito estufa na região. Alguns países latino-americanos têm liderado o compromisso com suas metas climáticas ambiciosas. Em 2019, a Costa Rica anunciou sua meta de se tornar neutra em carbono até 2050. Ela também lançou um plano de descarbonização que detalhou a intenção do país em atingir emissões neutras de carbono por meio de esforços focados na eletrificação do sistema de transporte público, eficiência energética e melhoria das práticas agrícolas. Já o Chile foi um dos primeiros países do mundo a anunciar uma Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, sigla em inglês), atualizada em abril de 2020 (NRDC, 2020). Os regimes de conservação florestal em muitos países (como Brasil, Peru e Equador) são uma parte importante da ambição climática da região, com a maioria dos países latino-americanos buscando aumentar a ambição de suas NDCs por meio do foco na proteção, na restauração e no uso sustentável de florestas, pastagens e áreas úmidas (UNFCCC, 2020), bem como na agricultura e na gestão do uso da terra e ecossistemas costeiros (Miranda, 2021).

## De onde vem o financiamento climático?

Desde 2020, o Fundo Verde para o Clima tem sido o maior provedor de financiamento climático na região, aprovando US\$ 2,567 milhões em 40 projetos para 13 países, além de 149 projetos de preparação (US\$ 109 milhões). Ele superou o Fundo Amazônia, que é o segundo maior contribuinte para o financiamento climático na região, tendo aprovado US\$ 904 milhões em financiamento de subsídios para 118 projetos no Brasil. Ocupando o terceiro lugar está o Fundo para Tecnologia Limpa (CTF, sigla em inglês), um fundo multilateral administrado pelo Banco Mundial, com US\$ 718 milhões alocados a 43 projetos no Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Honduras, México, Nicarágua e Peru (Tabela 1 e Figura 1). Quase todo esse financiamento

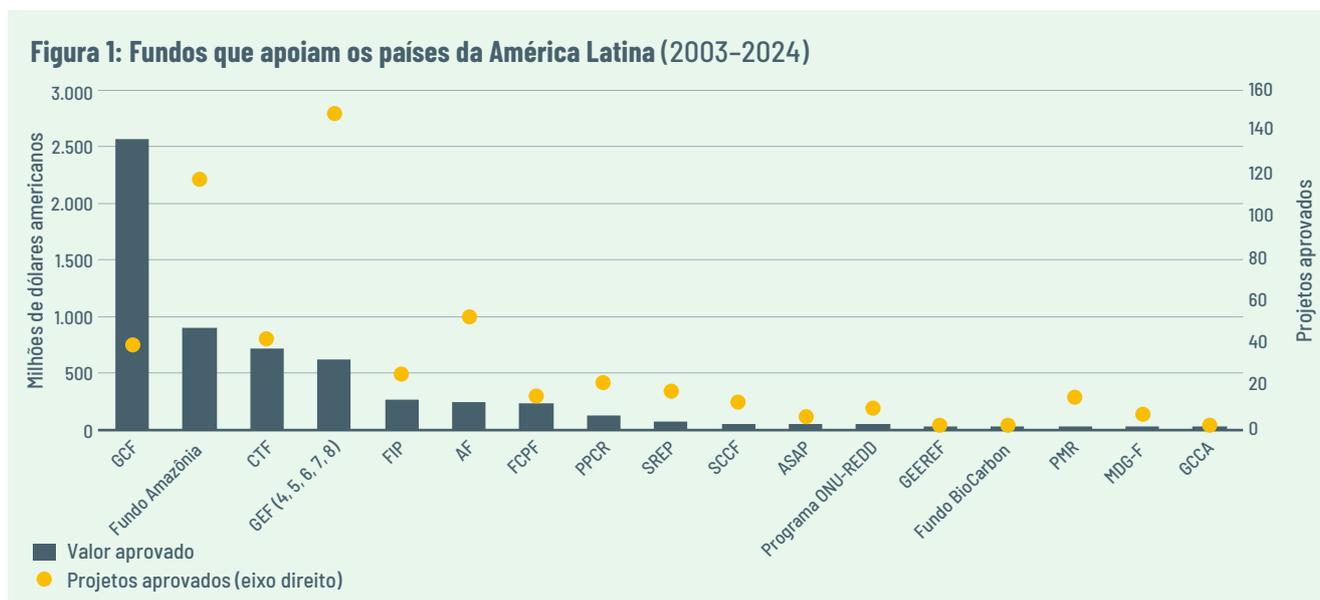
foi aprovado como empréstimos concessionais. Esses três fundos representam 68% do financiamento total para a região.

O financiamento climático bilateral também chega até a América Latina. Esse recurso complementa os fluxos de fundos climáticos multilaterais. Isso inclui os fundos climáticos bilaterais da Alemanha e do Reino Unido, que atuam na região.<sup>1</sup> Os fundos bilaterais, no entanto, não são monitorados pela Climate Funds Update devido à sua relativa falta de informações detalhadas e transparentes sobre as atividades e os gastos atuais.

1. Em 2014, o último ano em que a plataforma CFU conseguiu rastrear os fundos climáticos bilaterais, os fluxos bilaterais acumulados para a América Latina desde 2008 incluíram US\$ 234 milhões da organização alemã Iniciativa Climática Internacional (IKI, sigla em alemão) e US\$ 82 milhões do Financiamento Climático Internacional (ICF, sigla em inglês) do Reino Unido.

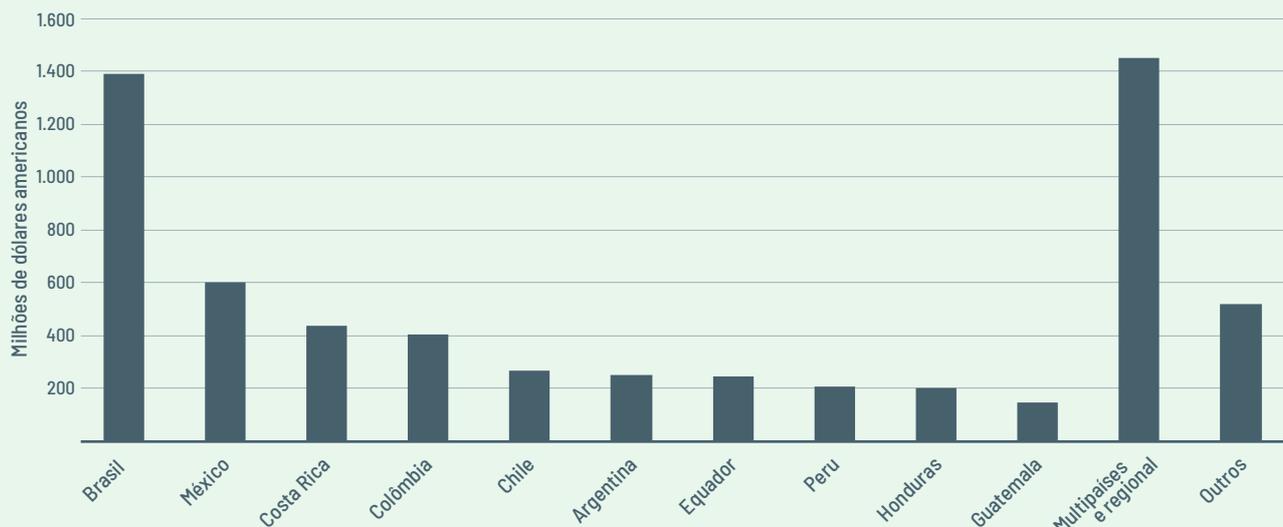
**Tabela 1: Fundos que apoiam os países da América Latina (2003–2024, em milhões de dólares americanos)**

Fundo	Aprovado	Projetos aprovados
Fundo Verde para o Clima (GCF-IRM, GCF-1, GCF-2)	2.567,3	40
Fundo Amazônia	903,5	118
Fundo para Tecnologia Limpa (CTF)	717,7	43
Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF-4, 5, 6, 7, 8)	617,6	149
Programa de Investimento Florestal (FIP)	260,9	26
Fundo de Adaptação (AF)	239,7	53
Fundo de Parceria para o Carbono Florestal (FCPF)	227,6	16
Programa Piloto para Resiliência Climática (PPCR)	119,3	22
Programa de Ampliação de Energias Renováveis em Países de Baixa Renda (SREP)	75,4	18
Fundo Especial para Mudanças Climáticas (SCCF)	50,9	13
Programa de Adaptação para a Agricultura Familiar (ASAP)	49,6	6
Programa ONU-REDD	46,6	10
Fundo Global para a Eficiência Energética e Energias Renováveis (GEEREF)	30,8	2
Fundo BioCarbon	30,0	2
Parcerias para a Preparação de Mercado (PMR)	25,9	15
Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDG-F) <sup>2</sup>	24,4	7
Aliança Global para Mudanças Climáticas (GCCA)	24,1	2



2. O Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio esteve em operação de 2007 a 2013. Em maio de 2019, todos os seus projetos haviam sido encerrados financeiramente.

**Figura 2: Os dez principais países beneficiários por valor aprovado (2003-2024)**



### Quem recebe o dinheiro?

A distribuição dos fluxos de fundos multilaterais para o clima na região continua altamente concentrada nas maiores economias, a saber, o Brasil (US\$ 1,393 bilhão) e o México (US\$ 601 milhões), com o recebimento conjunto de 33% de todo o financiamento climático aprovado na região (Figura 2). Também figuram entre os grandes beneficiários a Costa Rica, a Colômbia e o Chile – todos países com renda alta ou média-alta.

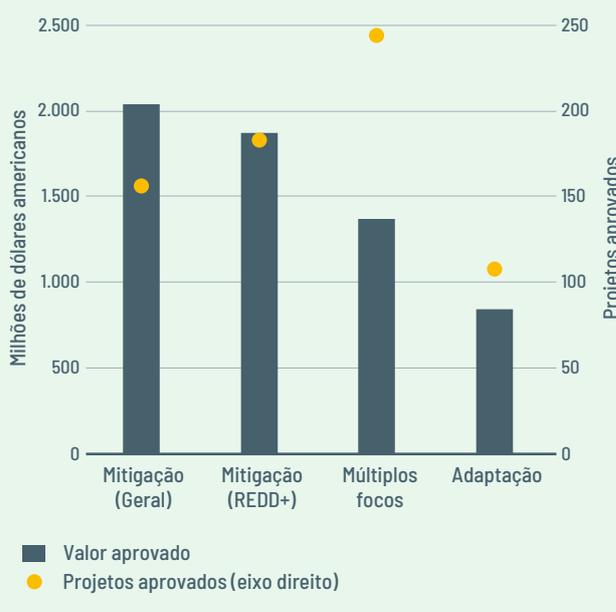
### O que está sendo financiado?

Até o momento, 64% do financiamento foi destinado a atividades de mitigação na região, sendo 33% para mitigação geral e 31% para mitigação advinda de atividades florestais e de uso da terra (Tabela 2 e Figura 3). Apenas 14% do financiamento apoia projetos de adaptação e os 22% restantes apoiam projetos com múltiplos focos. O contínuo baixo apoio financeiro para medidas de adaptação ocorre apesar das necessidades significativas de adaptação e construção de resiliência na região.

Dos 48 novos projetos na América Latina em 2024, o Fundo Verde para o Clima apoiou consideravelmente a região, aprovando US\$ 275 milhões para cinco projetos (dois programas regionais e três projetos no Equador, Peru e México). Além disso, foram aprovados outros 20 projetos de preparação, totalizando US\$ 14 milhões em apoio financeiro. Em 2024, o Fundo Amazônia aprovou um recorde de US\$ 205 milhões para 11 novos projetos. Os Fundos de Investimento Climático (CIFs, sigla em inglês) apoiaram um projeto em Honduras, no valor de US\$ 7 milhões. O oitavo ciclo de financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF-8) aprovou um novo projeto na Argentina (US\$ 4,7 milhões) e reafirmou seu apoio às Comunicações Nacionais e aos Relatórios Bienais de Atualização dos países, aprovando US\$ 5,2 milhões para quatro projetos. O Fundo de Adaptação aprovou US\$ 33,7 milhões para cinco projetos em Honduras, Peru, Nicarágua e Uruguai. Por fim, o Programa de Adaptação para a Agricultura Familiar aprovou US\$ 4,4 milhões para um novo projeto no Brasil.

Os maiores projetos aprovados na região em 2024 foram por meio do Fundo Verde para o Clima e do Fundo Amazônia. Os projetos do

**Figura 3: Temas com financiamento aprovado (2003-2024)**



**Tabela 2: Temas com financiamento aprovado (2003-2024)**

Tema	Valor aprovado (milhões de dólares americanos)	Projetos aprovados
Mitigação	2.037,3	156
REDD+ (redução de emissões causadas por desmatamento e degradação florestal, conservação florestal, manejo florestal sustentável e aumento dos estoques de carbono florestal)	1.870,4	183
Múltiplos focos	1.370,7	244
Adaptação	841,6	108

Fundo Verde para o Clima visavam promover a mobilidade elétrica e sistemas de transporte sustentáveis em sete países (US\$ 122 milhões) e aumentar a resiliência climática em comunidades de alta

altitude no Peru (US\$ 43 milhões). Os “Planos Amas” do Fundo Amazônia buscavam fortalecer a segurança e a soberania territorial das terras indígenas na Amazônia (US\$ 59 milhões).

## Referências e leituras complementares

Climate Funds Update: [www.climatefundsupdate.org](http://www.climatefundsupdate.org)

ECLAC (2014) The economics of climate change in Latin America and the Caribbean: paradoxes and challenges, overview for 2014. Santiago, Chile: Economic Commission for Latin America and the Caribbean, United Nations. [http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37056/S1420806\\_en.pdf?sequence=4](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37056/S1420806_en.pdf?sequence=4)

FAO/ECLAC/ALADI (2016) Food and nutrition security and the eradication of hunger: CELAC 2025. Santiago, Chile: United Nations. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/576fd747-0953-49ce-80d7-03977f34c7e1/content>

IDB (2022) How Much Will It Cost to Achieve the Climate Goals in Latin America and the Caribbean? Washington, DC: Inter-American Development Bank. <http://dx.doi.org/10.18235/0004021>

Miranda, T. (2021) Nationally Determined Contributions across the Americas. A comparative hemispheric analysis. La Jolla, CA: Institute of the Americas. <https://iamericas.org/NDC-Report-2021/>

NRDC (2020) Latin America’s 2020 climate leaders and laggards. Washington, DC: Natural Resources Defense Council. <https://www.nrdc.org/experts/amanda-maxwell/latin-americas-2020-climate-leaders-and-laggards>

OECD et al. (2024), Latin American Economic Outlook 2024: Financing Sustainable Development. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, Corporación Andina de Fomento (CAF) and European Commission. [https://www.oecd.org/en/publications/latin-american-economic-outlook-2024\\_c437947f-en/full-report.html](https://www.oecd.org/en/publications/latin-american-economic-outlook-2024_c437947f-en/full-report.html)

UNFCCC (2020) Survey on NDCs Latin America 2020. Bonn: United Framework Convention on Climate Change. [https://unfccc.int/sites/default/files/resource/RCCPanamaSurveyOnNDC\\_13Octubre2020.pdf](https://unfccc.int/sites/default/files/resource/RCCPanamaSurveyOnNDC_13Octubre2020.pdf)

WMO (2024) State of the Climate in Latin America and the Caribbean, 2023. Geneva, Switzerland: World Meteorological Organization. <https://library.wmo.int/records/item/68891-state-of-the-climate-in-latin-america-and-the-caribbean-2023>

World Bank (2022) A Roadmap for Climate Action in Latin America and the Caribbean 2021-2025. Washington, DC: World Bank. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/38001/English.pdf>

Fundamentos do Financiamento Climático” são baseados em dados do Climate Funds Update, e produzidos anualmente. Os textos em inglês também estão disponíveis no site [www.climatefundsupdate.org](http://www.climatefundsupdate.org)

© ODI Global and hbs 2025.  
CC BY-NC 4.0.

Tradução da versão em português: [Andressa Karb](#) | Revisão da versão em português: [Marcelo Romanegro](#)

**ODI Global**  
203 Blackfriars Road | London | SE1 8NJ | UK  
Tel: +44 (0)20 7922 0300

**Heinrich Böll Stiftung Washington, DC**  
1432 K Street, NW | Suite 500 | Washington DC 20005 | USA  
Tel: +1 202 462 7512